



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

LARISSA HOLMES MATIAS

**ARQUIVÍSTICA INTEGRADA COMO SABER E FAZER DA GESTÃO DA
INFORMAÇÃO ORGÂNICA REGISTRADA NAS ORGANIZAÇÕES**

**JOÃO PESSOA
2017**

LARISSA HOLMES MATIAS

**ARQUIVÍSTICA INTEGRADA COMO SABER E FAZER DA GESTÃO DA
INFORMAÇÃO ORGÂNICA REGISTRADA NAS ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Profª. Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata.

JOÃO PESSOA
2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M433a Matias, Larissa Holmes

Arquivística integrada como saber e fazer da gestão da informação orgânica registrada nas organizações [manuscrito] / Larissa Holmes Matias. - 2017.

26 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata, Departamento de Arquivologia".

1. Arquivística integrada. 2. Gestão da informação. 3. Informação arquivística. I. Título.

21. ed. CDD 025.04

LARISSA HOLMES MATIAS

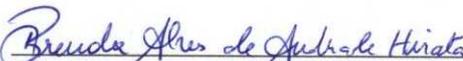
**ARQUIVÍSTICA INTEGRADA COMO SABER E FAZER DA GESTÃO DA
INFORMAÇÃO ORGÂNICA REGISTRADA NAS ORGANIZAÇÕES**

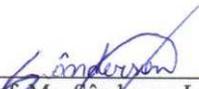
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de graduação em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
título de bacharela em Arquivologia.

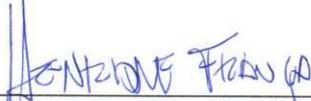
Orientadora: Prof^ª. Ma. Brenda Alves de
Andrade Hirata.

Aprovada em: 07/08/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Henrique Elias Cabral França
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A DEUS, por Seu amor, graça e misericórdia, sem os quais não haveria chegado até aqui. Meus familiares e amigos, pela força, suporte e encorajamento, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A minha avó Nevinha (*in memoriam*), por todo seu verdadeiro auxílio e suporte dado ainda em vida.

À minha mãe Solange, por me incentivar a buscar meus objetivos e estar ao meu lado em todas as circunstâncias.

À professora Brenda Andrade pelo tempo e atenção dedicados à esta orientação.

Ao meu pai Lindomar, as minhas tias, tios, primos e amigos, pela compreensão por minha ausência e por todo apoio sempre dispensado a mim.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Esmeralda Sales, Sânderson Dorneles, Henrique França, Suerde Brito, Josemar Henrique e Mara Cordeiro (*in memoriam*), que muito contribuíram para minha vida acadêmica por meio das disciplinas e debates.

Aos meus amigos de classe, em especial, Priscila Maia, Kaline Ferreira e Junio Felipe, pela amizade e crescimento em conjunto ao longo desses quatro anos de graduação.

“Qualquer organismo que pretenda encontrar uma solução duradoura para as dificuldades geradas pela informação que detém, deve fazê-lo de modo refletido e ordenado. É através de um programa em três fases, centrado na missão do organismo e integrado na sua política de gestão da informação, que a arquivística consegue dar um contributo único, sendo pela sua especificidade capaz de agir eficazmente na informação orgânica.”
(ROUSSEAU, COUTURE, 1998, p. 65)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	11
3	INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA E SUA NATUREZA ORGÂNICA	12
4	ARQUIVÍSTICA INTEGRADA	14
5	GESTÃO DA INFORMAÇÃO: SUBSÍDIO PARA A TOMADA DE DECISÃO	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	ABSTRACT	20
	REFERENCIAS	21

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Visões da Arquivística	09
Figura 1 – Classificação das Fontes Bibliográficas	12

ARQUIVÍSTICA INTEGRADA COMO SABER E FAZER DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA REGISTRADA NAS ORGANIZAÇÕES

Larissa Holmes Matias

RESUMO

Os diversos estudos sobre a informação e o seu papel na atual sociedade têm levantado discussões científicas na arquivística, as quais buscam compreender a real aplicação da informação na disciplina. Desta forma, foram criadas correntes de pensamentos e estudos voltados para a informação arquivística e a sua repercussão no ambiente organizacional. O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as transformações que a informação tem trazido para a disciplina arquivística do século XXI. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura a respeito da Arquivística Integrada, da Gestão da Informação, e da Informação arquivística. A pesquisa tem como proposta a conscientização para o usuário da importância de um arquivo com as suas informações bem administradas, através da gestão da informação possibilitando uma política integrada de arquivo. O foco desta investigação está no entendimento das transformações na arquivística que advieram do crescimento informacional, observadas ao longo dos anos por diversos autores. Assim sendo, justifica-se este trabalho como pertinente para o estudo da arquivística por trazer discussões com vistas ao enriquecimento da literatura da área. Diante do estudo, verificou-se que com os avanços tecnológicos e o aumento da produção documental, faz-se necessária uma gestão da informação sendo aplicada de forma integrada nos arquivos, para que a informação torne-se uma ferramenta estratégica dentro do ambiente organizacional, na tomada de decisão.

Palavras-Chave: Arquivística Integrada. Gestão da Informação. Informação Arquivística.

1 INTRODUÇÃO

A noção de arquivo é bastante antiga, podemos observar em uma passagem da Bíblia escrita no período Medo-Persa, aproximadamente 500 anos A.C que se encontra no Livro de Esdras 6.1 o seguinte trecho: “O rei Dario deu ordem, e uma busca se fez nos arquivos reais da Babilônia, onde se guardavam os documentos.” Com isso, nota-se que a necessidade e o entendimento do registro e de que deve salvaguardar os documentos é presente na vida do homem há muito tempo. A revolução Francesa (1789-1799) trouxe reconhecimento para os arquivos e a prática arquivística começou a ser disseminada através de técnicas a partir do século XVIII, e em meados do século XX a arquivística teve seu estabelecimento como ciência e disciplina, através de manuais da área, tendo como objeto de estudo o documento em

suporte de papel. Toda a sua base, seus princípios, teorias e a própria técnica foi pensada voltada para o documento.

Segundo Castro (1988), as definições de arquivo variam de país para país, e isso se dá por conta das características e realidades de cada região. Schellenberg descreve a noção de arquivo como:

Todos os livros, papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentárias, independente de suas apresentações físicas ou características expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada, no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores, como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades ou em virtude do valor informado dos dados neles contidos. (SCHELLENBERG, 1973, p. 345)

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) define arquivo como um “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.”

A arquivística passou por alguns períodos onde suas perspectivas e visões de arquivo sofreram mudanças, esses períodos são chamados de: arquivística Clássica, Moderna e Contemporânea. A tabela a seguir apresenta as três visões da Arquivística nos últimos três séculos:

Tabela 1 – Visões da Arquivística

Arquivística Clássica	Arquivística Moderna	Arquivística Contemporânea
Visão Histórica	Visão Gerencial	Visão Informacional
Século XIX	Século XX	Século XXI
Privilegia a dimensão de acervos custodiados, para servirem à produção historiográfica e para sustentação de identidades nacionais; Valor secundário.	Relação umbilical entre arquivos e a administração (records management); Valor primário.	Impacto das tecnologias de informação e comunicação sobre os documentos; Visão integrada e englobante; Valor primário e secundário.

FONTE: Dados adaptados de Silva (2010); Rousseau e Couture (1998)

Nos dois primeiros períodos a arquivística tinha como sua prioridade o documento. Desta forma o arquivista se preocupava e atentava desde a concepção, vida útil, eliminação/guarda permanente, como também a restauração do documento. E assim, a arquivística por muitos anos esteve a ensinar os princípios arquivísticos voltados

principalmente à documentação. No terceiro período a arquivística tem como foco a informação, por meio de uma política organizada de arquivos.

Com as Guerras Mundiais, os arquivos passaram por drásticas mudanças. Nos tempos das guerras a documentação produzida cresceu de forma extraordinária, que chamamos de explosão documental, e desde então não parou de crescer. Podemos dizer que estamos vivenciando a Era da Informação, onde a todo momento informações são geradas e propagadas pelo mundo, numa velocidade incrível, e somos bombardeados por informações, das mais variadas formas e pelos diversos meios de comunicação. O profissional arquivista não é mais visto apenas como o guardião de documentos históricos, mas passa a fazer parte da gestão informacional. Diante disto o arquivista e a arquivística foram levados a repensarem os seus papéis nas atuais circunstâncias. Eles “passam a ter o papel cada vez mais reconhecido na sociedade que servem, na medida em que contribuem, com soluções para os problemas de gestão das informações, garantindo o acesso aos diferentes usuários”. (GARCIA & SCHUCH JUNIOR, 2002, p.42). Assim, questionou-se **como a era da informação tem influenciado a arquivística?**

Segundo Tognoli e Guimarães (2011), a partir da década de 80 o objeto de estudo da arquivística começou a seguir outro rumo, por conta do grande acréscimo da produção de informação e das mudanças tecnológicas. Desde então a informação passou a ser vista como elemento estratégico central nas organizações e no Estado. Foi então que deu início a um processo de evolução da arquivística, pois esta começou a se libertar dos conceitos tradicionais de se conceber os arquivos, restritamente ligado ao conceito de documento, e passa a explorar o conteúdo informacional presente nos documentos. (GARCIA & SCHUCH JUNIOR, 2002).

Neste artigo veremos como a informação vem moldando os conceitos da arquivística, e tem mudado os arquivos, o modo de geri-los e como tem sido uma grande aliada nas empresas e organizações, na concepção de uma arquivística integrada. Tendo este cenário em mente, podemos observar a importância que é concedida à informação no âmbito organizacional, no tocante a tomada de decisão, quando esta é inerente ao funcionamento de qualquer órgão ou instituição.

A pesquisa pretende auxiliar no desenvolvimento de elementos para a colaboração da fundamentação teórica e ampliar o espaço de discussões. O problema central refere-se ao pouco que é debatido sobre a informação arquivística, que na última década tem sido visto como o novo objeto da arquivística. A pesquisa centra-se na importância da informação para a arquivística e de que forma esse tipo de informação pode ser usada e propõe conscientizar

sobre a importância de um arquivo que tem suas informações bem administradas. E pretendeu-se discutir sobre a informação no campo da arquivística, assim como discutir o valor desse tipo de informação para as organizações.

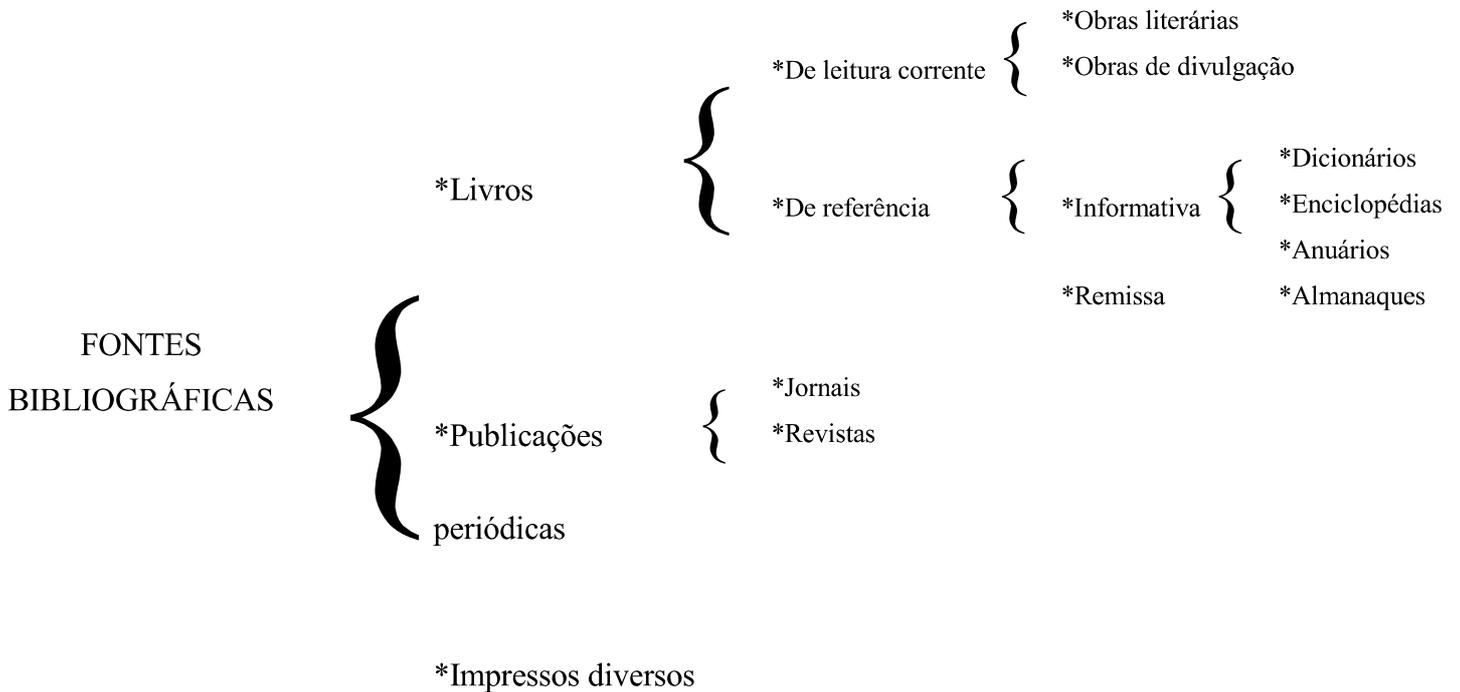
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização da presente pesquisa, fez-se um estudo com abordagem qualitativa, que tende a “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32). É uma pesquisa de cunho qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, conforme Gil (2008, p.41) o objetivo da pesquisa exploratória é o de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. E na pesquisa descritiva, segundo Barros e Lehfeld (2007) realizam-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Utilizam-se do método exploratório, os pesquisadores que estão preocupados com a atuação prática.

O estudo foi direcionado através da pesquisa bibliográfica, tendo como fontes livros, através da leitura corrente, artigos e dissertações, impressos e eletrônicos, para um melhor aprofundamento e delimitação do estudo.

Podemos classificar a maioria das fontes bibliográficas assim:

Figura 1 – Classificação das Fontes Bibliográficas



FONTE: Gil (2008, p.44)

Foi feita uma revisão da literatura sistemática, que tem como objetivo resumir toda a informação existente sobre um fenômeno de maneira imparcial e completa (FASTFORMAT, 2015). Para que o objetivo proposto pelo trabalho fosse alcançado, foi revisada a literatura nacional e internacional, tendo como base principal os livros: A Nova Arquivística na Modernização Administrativa, do autor Luís Carlos Lopes (2009), e Os Fundamentos da Disciplina Arquivística, dos autores Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998). Estas duas obras tratam sobre tópicos pertinentes a esta pesquisa, tais como sobre a arquivística integrada, gestão da informação, a informação nas organizações, tomada de decisão, dentre outros.

3 INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA E SUA NATUREZA ORGÂNICA

Segundo Kobashi e Tálamo (2003), a informação é um bem que advém das necessidades físicas e culturais do homem e que passa pelo sistema de produção, armazenamento, distribuição, acesso, troca e uso, onde nunca se esgota e pode estar em uso constante.

“Por esse e outros motivos, nos últimos anos, o termo informação tem sido discutido pelas mais diversas áreas do conhecimento, passando pela Comunicação, Administração, Psicologia, História até as áreas que a consideram como seu próprio objeto de trabalho, a saber, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e a Arquivologia” (TOGNOLI 2012, p. 114).

Muitas delas conceberam definições próprias do termo para suas áreas, desta forma, observamos que a definição de informação é muito vasta e interdisciplinar, contudo para esta pesquisa importa um tipo: a informação arquivística, que tem características e particularidades que a separam das demais. De acordo com Silva (2010), a partir da década de 90 o termo informação arquivística já não era algo distante da realidade dos arquivistas brasileiros, mas que já fazia sentido e parte do cotidiano. Lopes (2009, p.40) descreve informação arquivística como “acervos compostos por informações orgânicas originais, contidas em documentos registrados em suporte convencional ou em suporte que permitam gravação eletrônica, mensurável por sua ordem binária.”

A informação, depois de nascida, pode assumir atribuições de natureza, propriedades e peculiaridades próprias da informação arquivística. Faz-se necessário pormenorizar o seu significado, uma vez que não são todas as informações que podem ser consideradas pertinentes à arquivística.

Toda instituição tem sua finalidade/missão, e para que estas sejam cumpridas, diversos fatores são necessários, dentre eles a circulação de informações, sejam elas produzidas internamente ou recebidas. Essas informações são consideradas arquivísticas, pois foram criadas ou recebidas em virtude das atividades exercidas. Mas, não são todas as informações arquivísticas que podem ser consideradas orgânicas, pois deve-se observar alguns aspectos importantes da informação orgânica: elas devem ser registradas em um suporte material estabelecido (documental, imagético, mídia etc.), e produzidas no âmbito de atividades e funções organizacionais, isto é, elaborada, enviada ou recebida no âmbito da sua missão, mantendo relação orgânica entre si e relação umbilical com o produtor. As informações orgânicas, quando organizadas e ordenadas, formam os arquivos da instituição. (CARVALHO, LONGO, 2002)

Conforme Rousseau e Couture:

A informação orgânica é utilizada pelas unidades do organismo, quer pelo seu valor primário, a fim de decidir, agir e de controlar as decisões e as ações empreendidas, quer pelo seu valor secundário, a fim de efetuar pesquisas retrospectivas que põem em evidência decisões ou ações passadas. (1998, p. 65)

Desta forma, no ambiente organizacional podem ser usadas como recurso estratégico, como meio para a tomada de decisão, e também como fonte de pesquisa, com base na lei 12.527/11, conhecida como LAI – Lei de Acesso a Informação, onde o sigilo da informação é

a exceção e o acesso é a regra, seja no âmbito público ou privado. Mas, para que isto aconteça a informação orgânica deve ser gerenciada de forma que possa ser disseminada para utilização dos usuários nas organizações.

4 ARQUIVÍSTICA INTEGRADA

Na América do Norte foi desenvolvida uma corrente de pensamento sobre gestão informacional que, segundo Lopes (2009), para organizar os arquivos correntes e intermediários teve de se socorrer de novos conceitos e práticas, inexistentes na arquivística tradicional, que tem como berço a Europa e vínculo com os arquivos históricos. Esta corrente de pensamento é chamada de *information management*, que tem um vínculo maior com os arquivos administrativos. Porém, ela não foi capaz de sanar os problemas advindos das novas formas de produção documental, da era informacional sendo desenvolvida então uma abordagem global e integrada.

Surgiu nas literaturas em 1982, em Quebec, Canadá, “a partir da experiência adquirida pelos autores na sua prática cotidiana da arquivística, das suas notas de ensino, bem como das suas reflexões e investigações,” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p.11) o livro: ¹*Lês archives au XX siècle. Une réponse aux besoins de l’administration et de la recherche*. Após a publicação, várias obras e estudos foram realizados nas escolas do Canadá, dando seguimento a literatura da disciplina arquivística. Também em meados da década de 80, começa a ser desenvolvida uma nova abordagem, para lidar com os novos paradigmas, advindos das atuais formas de produções documentais realizadas através das tecnologias da informação.

Surge a arquivística integrada, uma abordagem também nascida na escola de Quebec, com o objetivo de “lidar com as novas formas de produção documental e com as novas tecnologias de informação” (TOGNOLI, 2012, p. 114). Conforme Tognoli, a arquivística integrada foca seus estudos na gestão da informação orgânica e em sua importância para o fortalecimento da disciplina no presente século, que propõe trabalhar por meio do ciclo vital dos documentos, desde sua fase corrente até a permanente, inserindo o arquivista em todos os processos em que a informação passará. Segundo Garcia & Schuch Junior (2002, p.42), a arquivística integrada é um conjunto de procedimentos integrados que levam a uma visão global das informações no âmbito de uma organização, possibilitando um rápido acesso à informação. E o arquivista que antes era visto como um guardião do acervo documental, passa

¹ Os arquivos no século XX. Uma resposta as necessidades da administração e da pesquisa.

a ser atuante no processo documental, desde a sua produção, durante todos os seus trâmites, até a guarda ou eliminação.

A arquivística integrada nasce para solucionar uma problemática existente na América do Norte, que é a divisão entre o arquivo corrente/intermediário e o arquivo permanente e também a divisão do gestor do arquivo. Pois, um dos objetivos da arquivística integrada é a integração do gestor documental (corrente e intermediário) com o arquivista (permanente) em uma só profissão. Trazendo para a América do Sul, observa-se que essa separação é em escala reduzida, dado que não temos uma ruptura na profissão em si, mas sim no tratamento dos arquivos, onde muitos fazem uma divisão do arquivo corrente e intermediário para o arquivo permanente. Assim, a arquivística integrada tem vínculo com todo o ciclo vital documental, com vistas a gestão da informação orgânica.

“A disciplina se aproxima mais da Ciência da Informação, por meio da incorporação do termo informação orgânica registrada, como substituição ao termo documento de arquivo como objeto central da arquivística.” (TOGNOLI E GUIMARÃES, 2011, p.24). Destarte, a informação começa a ter um papel mais ativo na disciplina, pois é um elemento fundamental para o funcionamento e desenvolvimento de qualquer organização e, por essa razão, deve ser gerida de forma eficaz.

Vejamos alguns dos objetivos essenciais a serem atingidos pela arquivística integrada:

Garantir a unidade e a continuidade das intervenções do arquivista nos documentos de um organismo e permitir assim uma perspectiva do princípio das três idades e das noções de valor primário e secundário;
Permitir a articulação e a estruturação das atividades arquivísticas numa política de organização de arquivos;
Integrar o valor primário e o valor secundário numa definição alargada de arquivo.
(ROUSSEAU E COUTURE, 1998, p.70)

Os objetivos da arquivística integrada são melhor executados com a aplicação da gestão da informação, tendo como foco todo o ciclo vital dos documentos de forma integrada.

5 GESTÃO DA INFORMAÇÃO: SUBSÍDIO PARA A TOMADA DE DECISÃO

Com a aplicação da arquivística integrada nos arquivos, se torna mais notória a necessidade da gestão da informação, que se tornou um instrumento para que os objetivos da arquivística integrada fossem alcançados.

A Gestão da Informação não se trata apenas de gerenciamento de uma base de dados, pois ela gerencia a informação desde sua produção, seja em qual for o suporte. E conforme Lopes (2009, p.81) “os seres humanos produzem informações de modo arbitrário, de acordo

com as relações que estabelecem entre si”. Vejamos que a informação não é produzida apenas por dados de computadores, mas pelas atividades do ser humano. Assim se faz necessário a gestão da informação nos arquivos, através de formulários, relatórios, procedimentos, diretivas, etc. Não há como estabelecer qual melhor forma de aplicar a gestão da informação, sem antes conhecer a organização e os arquivos, pois, segundo Castro (1988) em uma mesma cidade podemos ter dois arquivos em situações totalmente diferentes em que cada um necessita ser trabalhado de uma forma. Sendo assim, não podemos utilizar de um só método ou abordagem para todos os arquivos, pois não seriam aplicáveis. Mas, sabe-se que é imprescindível a intervenção do arquivista desde a criação da informação, para determinar seu trâmite, bem como seu tratamento posterior.

Com isto, a gestão da informação expande a relevância da função do arquivista, que não se restringe ao gerenciamento das informações documentárias, ele torna-se um personagem central na administração do arquivo, e um auxílio à administração geral da organização.

A quantidade de informações tem crescido tanto que sua administração se tornou não apenas importante, mas fundamental. Como resultado, o arquivista desenvolveu inúmeros meios de administrar a informação, viabilizando seu acesso, uso e o arquivamento. Uma grande aliada para que a organização tenha uma boa administração é saber utilizar a informação que a mesma gera. Um bom gerenciamento dos arquivos viabilizará as tramitações de documentos e consultas a estes.

A gestão da informação é uma ferramenta estratégica para a organização, voltada para a competitividade presente no âmbito organizacional. Seu objetivo é fazer com que as informações cheguem às pessoas certas, no momento certo, para que ao necessitarem delas, possam ter fácil acesso, o que viabilizará a tomada de decisões. Como bem explica Garcia e Schuch Junior (2002, p.42) “para que possam ser acessadas, constituindo fonte de conhecimento, é preciso que as informações estejam integradas num conjunto sistemático, estruturado e organizado.”

A informação está presente em nosso meio desde o princípio dos tempos, a partir do momento em que o homem se comunica, e esta comunicação modifica o conhecimento já adquirido pelo outro, temos então a informação. Com o passar dos anos, o homem foi aperfeiçoando os meios de comunicação e em meados do século XX tivemos a chamada “Explosão Informacional”. Hoje, uma única edição de um jornal contém mais informação do que qualquer pessoa teria recebido durante toda a sua vida na Inglaterra do século XVII. Essa quantidade de informações não poderiam ficar sem um gerenciamento adequado, pois a

informação quando não é gerenciada perde parte de seu valor. Segundo Martins (2014), desde o final do século XIX técnicas e disciplinas voltadas para o gerenciamento de informações começaram a ser desenvolvidas de modo científico através da documentação.

A informação é essencial para a sociedade atual, pois ela “proporciona significado e compreensão, traz habilidade àqueles que estão aprendendo, dando sentido às situações, salientando, todavia, a individualidade desses significados de acordo com o contexto e com o usuário.” (FERREIRA; FELL, 2014, p. 2096)

A veiculação do conhecimento explícito só é possível através deste gerenciamento de informações. Por isso, a gestão da informação tem sido um assunto cada dia mais tratado no âmbito organizacional, pois além de ser um tema inerente ao homem contemporâneo, está intimamente ligada às decisões feitas pelo mesmo.

De acordo com Lopes (2009) a informação arquivística administrativa é a que gera a documentação mais volumosa nas organizações, tornando-se mais visível, criando assim massas documentais muitas vezes sem tratamento específico e especializado nas organizações que acabam por acumular e não servir de uso algum para as organizações. Com a chamada Era da Informação os gestores começaram a voltar os olhos para estas informações acumuladas em seus arquivos. O que é chamado por muitos de “arquivo morto” e visto como sem utilidade para a empresa, passa a ser visto como algo útil e importante para a gestão administrativa.

De diversas formas a informação registrada pode auxiliar um gestor no gerenciamento de uma empresa. Tais como na tomada de decisão, que é um fenômeno próprio do ser humano, e está ligada a este no dia a dia, pois mesmo sem nos aperceber, em nossas tarefas diárias tomamos decisões. Nenhum ser humano é neutro, todas as suas vivências anteriores influenciam em seus pensamentos e atitudes, este fenômeno ele leva para dentro do seu ambiente de trabalho. Dentro de uma empresa há muitos desafios que exigem decisões adequadas e, às vezes, imediatas, pois “sua importância é elevada: uma decisão mal tomada pode comprometer ou desfavorecer a organização como um todo.” (LIMA, 2011, p. 3) e o gestor usa do que estiver em mãos para auxiliar na melhor alternativa a ser tomada. A informação bem gerenciada num momento como este se torna uma ferramenta essencial, guiando o gestor às decisões mais prudentes. E “é preciso não repetir os mesmos erros e atingir novos patamares no sentido de encontrar alternativas/soluções para problemas que se apresentam com novos transmudados.” (CALDERON et al., 2004, p.97)

Sendo assim, conforme Silva (2013) o detentor de informações completas, exatas e acessadas na hora certa mantém vantagem competitiva nas organizações. Estas informações

serão de grande auxílio para as organizações, pois suas decisões serão direcionadas por aquelas que já foram tomadas no passado, ao se eliminar os riscos e incertezas, se desviam dos erros já cometidos e conhecidos através de tais informações.

[...] A sociedade da informação e do conhecimento são o pano de fundo onde se encontram mergulhadas as estruturas empresariais que percebem a necessidade de organizar o conhecimento que nelas é produzido, com vistas ao aperfeiçoamento constante do processo decisório (FERAUD, 2004, p.30).

Para que a informação chegue até aquele que dela necessita, na hora certa e da forma correta, esta deve estar devida e cuidadosamente organizada, para servir de memória organizacional, tendo em vista a complexibilidade do ambiente e a quantidade de informações que velozmente perpassam constante e diariamente na organização. Podemos observar a efetividade de uma informação através do que ela proporciona a empresa e do impacto que ela causa nas decisões organizacionais (FERREIRA, FELL 2014).

Nota-se quão fundamental é a informação na tomada de decisão em uma empresa, pois, é necessário constantemente de:

Um fluxo de informações internas e externas para exercerem suas funções. Desta forma, torna-se necessário que as informações sejam oportunas, relevantes, organizadas e disponibilizadas em tempo ágil, possibilitando orientar os colaboradores nos processos organizacionais. (LIMA, 2011, p.18).

Com estas informações é gerado o conhecimento organizacional para a empresa que, segundo Silva (2013, p.7), “constrói significados comuns sobre sua identidade e sua atividade; descobre, partilha e aplica novos conhecimentos; e inicia ações padronizadas por meio da busca, da avaliação e da seleção de alternativas.”

Assim, a gestão da informação deve ser vista como um recurso capaz de transformar informação em “conhecimento orientado para a ação”. (CHOO, 2003, p.42). E esta transformação só poderá ser realizada através de uma gestão da informação orgânica. De acordo com Davenport (1994), para as organizações a gestão da informação só passa a ter sentido se esta puder sustentar e melhorar o desempenho das empresas. Porém, as organizações têm muito que aprender e compreender acerca da gestão de informação como um processo de descoberta de significado, como um conjunto de recursos e capacidades para projetar e gerir organizações de forma competitiva e inteligente. (CHOO, 2003, p. 51). Para que isto aconteça são necessárias pesquisas que contribuam principalmente com estudos das necessidades informacionais, do estudo do fluxo e uso da informação. Tendo em vista que a informação é imprescindível em uma organização, pois ela norteará as tomadas de decisões,

foram e estão sendo desenvolvidas diversas pesquisas na área da Arquivística e da Ciência da Informação, sobre a informação em conjunto com a tomada de decisão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, a pesquisa é relevante para a ciência ao passo que traz para o leitor conceitos e estudos sobre a informação presente na disciplina arquivística, contribuindo para a consolidação de um objeto de estudo voltado para a informação orgânica registrada, como também para a disseminação das novas correntes de pensamentos na arquivística, estimulando novas pesquisas e discussões sobre a temática.

Segundo Roberge (1992, p.29) para que a arquivística contemporânea do século XXI tenha suporte, faz-se necessário avançar em pesquisas para elaboração de novas teorias sobre informação arquivística. Através da pesquisa realizada, conclui-se que o estudo sobre informação no meio arquivístico tem crescido, mas ainda carece de literatura sobre o assunto. É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, os arquivistas se conscientizem da necessidade de estudar sobre informação, para que possam utilizá-la de forma a servir ao arquivo, aos usuários internos e às organizações. Haja vista o caminho a ser percorrido a frente, o profissional precisa abraçar a abordagem integrada que pretende dar uma imagem forte, para conseqüente reconhecimento social para a arquivística.

“Não é lógico definir uma disciplina antes de reivindicar o seu lugar ao sol? Numa época em que a informação se tornou um objeto estimável, é cada vez mais urgente que a arquivística defina claramente o lugar que pretende ocupar no tabuleiro da informação”. (ROUSSEAU, COUTURE, 1998, p. 71).

Além disso, é necessário que o profissional entenda a natureza das informações e suas peculiaridades, para que assim possa ser um gestor eficaz, utilizando-a de forma otimizada nas organizações.

Observa-se que através do tempo, as políticas informacionais foram crescendo no mundo e na arquivística, levando os arquivistas a pensarem em novos métodos para a evolução da disciplina. E a partir da pesquisa, viu-se que com a implantação da gestão da informação, no ciclo vital das informações, é possível ter uma política integrada de arquivos. O que traz benefícios ao arquivo, ao arquivista, a disciplina da arquivística, as organizações e a sociedade como usuária da informação.

INTEGRATED ARCHIVISTIC HOW TO KNOW AND TO DO INFORMATION
MANAGEMENT ORGANIC REGISTERED IN ORGANIZATIONS

ABSTRACT

The various studies on information and its role in the present society have raised scientific discussions in the archives, which seek to understand the real application of information in the discipline. In this way, currents of thought and studies were created for archival information and its repercussion in the organizational environment. The objective of this work is to perform a bibliographical research on the transformations that information has brought to the archival discipline of the 21st century. For this, a review of the literature on Integrated Archives, Information Management, and Archival Information was carried out. The research aims to raise awareness of the importance of a file with its well-managed information, through the management of information enabling an integrated archiving policy. The focus of this investigation is on the understanding of the transformations in the archives that came from the informational growth, observed over the years by several authors. Therefore, this work is justified as pertinent to the study of archival for bringing discussions with a view to enriching the literature of the area. Before the study, it was verified that with the technological advances and the increase of the documentary production, it is necessary a management of the information being applied in an integrated form in the archives, so that the information becomes a strategic tool within the organizational environment, In decision making.

Keywords: Integrated archivistic. Information management. Archivistic information.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Makron, 2000.

BÍBLIA Sagrada com reflexões de Lutero. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil,

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. **O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário**. Scielo, Brasília, v. 33, n. 3, p.97-104, set. 2004.

CARVALHO, E. L. de; LONGO, R. M. J. **Informação orgânica**: recurso estratégico para tomada de decisão pelos membros do Conselho de Administração da UEL. *Informação & Informação*, Londrina, v.7, n.2, p.113-133, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1703/1454>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

CASTRO, Ástrea de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivística arquivologia: arquivística = técnica, arquivologia = ciência**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

CHOO, Chun W. **Gestão da informação para a organização inteligente**: a arte de explorar o meio ambiente. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

DAVENPORT, Thomas H.. **Reengenharia de processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Diccion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

FASTFORMAT, Blog. **Revisão sistemática da literatura**: O que é? Como fazer?. 2015. Disponível em: <<http://blog.fastformat.co/revisao-sistemica-da-literatura-o-que-e-como-fazer/>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

FERAUD, Geneviève. Um século de gestão da informação. In: DAVENPORT, Thomas H.; MARCHAND, Dona.; DICKKISON, Tim. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004, p.30-47.

FERREIRA, G. H. de A.; FELL, A. F. de A.. **A memória organizacional para a gestão da informação**: estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA

DA INFORMAÇÃO, 14., 2014, Belo Horizonte. *Anais...* Belo horizonte: ECI, UFMG 2014, p. 2084-2101.

GARCIA, Olga Maria Correa; SCHUCH JUNIOR, Vitor Francisco. **A aplicação da arquivística integrada, considerando os desdobramentos a partir da classificação.** 2002. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria, Londrina, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Metodologia de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 24 set. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2002. 176 p. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 24 set. 2016.

JAMIL, Jorge Leal. **Gestão da informação e do conhecimento em empresas brasileiras:** estudo de múltiplos casos. 2005. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-6KHGGG/doutorado___george_leal_jamil.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 ago. 2016.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: Fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, p.1-16, set. 2003.

LIMA, João Carlos Bernardo de. **A importância da informação arquivística em ambiente organizacional:** Um estudo de caso em empresa de segurança privada na cidade de João Pessoa. 2011. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <[http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3118/1/PDF - João Carlos Bernardo de Lima.pdf](http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3118/1/PDF%20-%20Jo%C3%A3o%20Carlos%20Bernardo%20de%20Lima.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2016

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa.** 2. ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009. 417 p.

LOUSADA, Mariana; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Informação orgânica como insumo estratégico para a tomada de decisão em ambientes competitivos:** estudo nas empresas do setor varejista situadas na cidade de Marília/SP. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Marília, v. 5, n. 1, p.1-22, abr. 2011. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/66/108>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

MARTINS, Sergio de Castro. **Gestão da Informação:** Estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTAÇÃO_SERGIO_MARTINS.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2016.

ROBERGE, Michel. **La gestion de l'information administrative.** Application globale, systémique et systématique. Québec: Documentor, 1992. 295p.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina Arquivística.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M.C. **Estudos de revisão sistemática:** Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 1, p.83-89, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016

SCHELLENBERG, Theodore R. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. Trad. de Nilza Teixeira Soares. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1973. 345p.

SILVA, Adriana Nóbrega. **Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias.** 2013. 19 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/viewFile/4218/3341>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

SILVA, Eliezer Pires da. **O conceito de informação arquivística.** XI Enancib, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1-23, out. 2010.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **A informação orgânica arquivística.** Disponível em: <<https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/informacaoorganicaarquivistica1.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

STARCK, Kátia Regina. **Gestão da informação no ambiente de projetos:** identificando sua relação com o desempenho dos projetos empresariais. 2011. 255 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. **Informação**: organização e comunicação. Anais do I Seminário de Estudos de Informação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: Eduff, 1997.

TOGNOLI, Natália. **A informação no contexto arquivístico**: uma discussão a partir dos conceitos de informação-como-coisa e informação orgânica. Informação Arquivística, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.113-122, dez. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114793/ISSN23167300-2012-01-01-113-122.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

TOGNOLI, NB; CHAVES GUIMARÃES, JA. **A organização do conhecimento arquivístico**: perspectivas de renovação a partir das abordagens científicas canadenses. : The Archival Knowledge Organization: some renewal perspectives from the Canadian scientific approaches. Perspectivas em Ciência da Informação. 16, 1, 21-44, Jan. 2011.